

## Resumos/ Zusammenfassungen

### **O português em contato com o romeno: verdadeiros e falsos amigos**

Veronica Manole (Universidade Babeş-Bolyai)

Ensinado como língua estrangeira na Faculdade de Letras de Cluj-Napoca, o português apresenta desafios para os aprendentes romenos que resultam, por vezes, da proximidade entre os dois idiomas. Por conseguinte, o foco da nossa comunicação será uma apresentação contrastiva do português e do romeno, destacando as principais áreas de convergência e de divergência entre as duas línguas e os desafios na aquisição do PLE que resultam destas características. Num primeiro momento, pretendemos fazer uma apresentação do contexto do ensino do português no âmbito do curso de licenciatura em Língua e literatura portuguesas: a(s) variedade(s) ensinada(s), o percurso pedagógico, a criação de materiais didáticos, o ensino de linguagens especializadas, os desafios em conciliar a aprendizagem da língua com a formação filológica. Num segundo momento, debruçar-nos-emos sobre algumas áreas de divergência e de convergência, pretendendo destacar a problemática dos falsos amigos entre o romeno e o português e propondo uma classificação que diferencia entre falsos amigos semânticos, lexicais, morfológicos, sintáticos, fonéticos, gráficos e pragmáticos.

**Palavras-chave:** português língua estrangeira; ensino do português na Roménia; convergências português-romeno; divergências português-romeno; falsos amigos.

## Línguas de imigração no Brasil e o contato com o português brasileiro: o caso do Talian em Colombo (PR)

Karine Marielly Rocha da Cunha (Universidade Federal do Paraná)

O Brasil, país de dimensões continentais e vasta diversidade cultural, é constituído por diversas etnias que, de alguma forma, deixaram marcas das suas línguas no português brasileiro (PB). Ao longo dos séculos XIX e XX o Brasil recebeu significativas ondas migratórias europeias, sem esquecer das pessoas escravizadas oriundas da África, que ajudaram a constituir o espaço linguístico brasileiro. Embora o português seja a língua oficial e dominante, no país estão presentes as línguas dos povos originários e de imigração, também denominadas línguas de herança (Cunha et al. 2023). Essas línguas coexistem, resistem e se transformam, em diferentes dimensões, por meio do contato com o português brasileiro. Esse contato tem sido, ao longo do tempo, marcado por processos de bilinguismo, de diglossia, de interferência linguística e, em muitos casos, de substituição gradual da língua de herança pelo PB.

Dentre as línguas de imigração cito algumas como o koronia-go (traduzida literalmente do japonês para o PB como “língua da colônia”), o pomerano e o hunsrückisch (línguas dos imigrantes alemães), o ucraniano, o polonês e o talian (língua dos imigrantes italianos). Todas essas línguas viveram, ou vivem até hoje, em diglossia com o PB.

A presente proposta de comunicação visa a apresentação do talian falado na cidade de Colombo, região metropolitana de Curitiba, capital do estado do Paraná, no sul do Brasil e as influências lexicais que ele cunhou no português falado naquele espaço. Para tanto, apresento a obra “As curiosas palavras de nona Dete” (2021) destinada a um público de 8 a 10 anos de idade com o intuito de reconhecer neste espaço, as influências/marcas do talian.

**Palavras-chave:** talian; município de Colombo; línguas de imigração.

## O português em contacto com as línguas moçambicanas: passado, presente e futuro

Francelino Wilson (Universidade do Porto)

O contacto entre falantes de grupos linguísticos distintos, idem entre suas línguas (e variedades), mostra-se cada vez mais inevitável, derivado da conjuntura global, altamente marcada por migrações (Macedo et al., 2024). Destes contactos, pode dar-se a morte de línguas (Essegbey, 2020), as interferências linguísticas (Ngunga, 2012), o surgimento de novas línguas ou variedades independentes, a alternância de códigos («code-switching»), a mistura de códigos («code-mixing») e/ou os empréstimos (Thomason, 2007). Ademais, o contacto coloca as línguas envolvidas em distintas relações, quer seja de glotofagia, bilinguismo, diglossia ou coexistência, situações que, no caso do português e das línguas com as quais teve contacto pelo mundo, são sumariamente descritas por Mota & Bacelar do Nascimento (2001). Com a presença portuguesa em África no século XV, este contacto deu lugar a um novo quadro social, político, económico e geográfico (Mufwene, 2006; Silva, 2023), tendo se desenhado uma nova ecologia linguística nos países africanos, idem em Moçambique (Wilson, 2023). É interesse desta comunicação, fazer o levantamento e tipificação dos vários fenómenos derivados do contacto do português com as línguas do grupo Bantu de Moçambique, no contexto deste país da África Austral (Henriksen, 2010). O estudo serve-se do aporte teórico existente (e. o., Machungo, 2022; Ngunga, 2009; Siteo, 1991), idem da experiência de campo do autor, na condição de falante e pesquisador de línguas do Norte de Moçambique. Os resultados têm particular incidência sobre os fenómenos de alternância de códigos, mistura de códigos e empréstimos entre o português e as línguas de substrato Bantu, com implicações na mudança do português em Moçambique.

**Palavras-chave:** contacto linguístico; mudança linguística; português; línguas moçambicanas.

## O que é o portuñhol? descrição de uma variedade de contato em (trans)formação constante

Francisco Calvo del Olmo (Ludwig-Maximilians Universität Munique)

O espanhol e o português partilham uma mesma origem, enquanto membros do bloco ibero-românico, e uma trajetória histórica marcada por contatos ininterruptos e influências recíprocas na Península Ibérica, nos arquipélagos atlânticos e na América do Sul. A dialetologia estudou as regiões fronteiriças nas quais algumas variedades híbridas, que consideramos adscritas ao portuñhol, contam com presença histórica tanto no continente sul-americano (Rona, 1965) quando nas localidades da Raia entre a Espanha e Portugal (Navas Sánchez-Elez, 2011). Todavia, os atuais processos de globalização e revolução tecnológica têm contribuído para a formação de novas comunidades desterritorializadas; desse modo, o aumento dos fluxos migratórios e da mobilidade regional na América Latina e na Europa é tão importante quanto a popularização das redes e fóruns virtuais como espaços de comunicação formal e informal entre falantes de espanhol e português (Matesanz del Barrio, 2019). Depois de apresentar brevemente os eixos espaço-temporais dos contatos entre o castelhano e o português, o nosso estudo pretende mapear as diversas manifestações do portuñhol, entendido como um fenômeno intrinsecamente heterogêneo (Calvo del Olmo e Lagares, 2024). Igualmente discutiremos os valores que o portuñhol recebe como repertório legítimo, ou ilegítimo, segundo a ideologia monolíngue dos estados nação. Esperamos que o conjunto desses elementos contribua para documentar e sistematizar a existência do portuñhol não como uma realidade estanca ou como um objeto discreto, mas como um recurso polimórfico em constante (trans)formação que transgride a lógica das línguas altamente standardizadas.

**Palavras-chave:** portunhol; contato linguístico; variedades desterritorializadas.

***Temos que dar um toque de espanhol, porque eles não dão um toque de português.***  
**Reflexões sobre português em contato na fronteira Espanha-Portugal**

Xosé Afonso Álvarez Pérez (Universidade de Alcalá)

Desde 2015, o grupo FRONTESPO documenta e estuda a situação linguística da fronteira entre Espanha e Portugal, um extenso território onde têm convivido durante séculos diferentes línguas e variedades dialetais. Uma das ferramentas desenvolvidas para este trabalho de recolha e análise foi o Corpus Oral da Fronteira Espanha-Portugal (<https://www.frontespo.org/index.php/pt-pt/corpus>), que consta atualmente (maio de 2025) de 466 horas de gravações, em 132 localidades da Raia.

O português raiano está em constante contato com o castelhano ao longo de toda a faixa fronteiriça. No entanto, embora seja a situação mais óbvia, não é a única tipologia existente. O português está também em relação com outras línguas, nomeadamente o galego –que podemos definir, para estes efeitos, como outro ramo do mesmo diassistema linguístico lusófono– e o asturo-leonês, especialmente o dialeto mirandês, do qual funciona como língua-teto em Portugal.

No seguinte nível, é possível identificar também situações em que se dá uma situação de contato interno, entre variedades de português, e em diferentes planos geográficos e funcionais. Várias localidades espanholas têm um dialeto português como língua comunitária tradicional, embora hoje a sua situação seja precária; os seus habitantes interagem com cidadãos portugueses com relativa frequência, o qual depara situações interessantes, especialmente quando as duas variedades estão afastadas linguisticamente. Finalmente, como é natural, a língua da zona está em contato constante com as variedades urbanas dos núcleos administrativos e comerciais, e com o português padrão, uma circunstância que comporta a perda e a transformação de características específicas dos dialetos da Raia.

O objetivo desta palestra é apresentar dados relativos à(s) língua(s) portuguesa(s) em contato no território de fronteira, desde a perspectiva da dialetologia e sociolinguística percetivas. Isto é, examinar que pensam os nossos informantes sobre aquelas situações em que falantes de português se relacionam com os doutras línguas ou também quando interagem pessoas portadoras de diferentes dialetos de português; (p. ex. os fatores que favorecem a alternância de código ou estratégias de acomodação linguística para contribuir para o sucesso comunicativo). Do mesmo modo, pretende-se examinar as atitudes e juízos perante essas situações de contato e os fenómenos linguísticos derivados: perceções sobre a “pureza” do português da zona (e dos vizinhos), “influência” do castelhano sobre o português falado no território, etc. Durante o exame sociolinguístico, prestar-se-á especial atenção à comparação das perceções de diferentes gerações, aspeto fundamental para a supervivência dos falares portugueses da Raia como variedades distintas.

**Palavras-chave:** contato linguístico; sociolinguística; fronteira; atitudes; juízos.

## O sufixo diminutivo {-ic-} na România Lateral

Aurelia Merlan (Ludwig-Maximilians-Universität Munique)

O sufixo diminutivo {-ic-} encontra-se em várias línguas e variedades da România Lateral: na Península Ibérica, em português e galego, em asturiano, leonês e mirandês, em espanhol e em aragonês (Martinico), e, na România de Sudeste, em (daco)romeno, aromeno e megleno-romeno, bem como em judeu-espanhol. Além disso, é presente em gascão, em retoromano (em sursilvano) e em sardo, que, devido à sua posição, também podem ser consideradas “laterais”. Da România Antiga, {-ic-} foi transportado para a România Nova, sendo de uso frequente em algumas zonas hispano-americanas (v. Hasselrot 1957: 268-270; Nández Fernández 2006: 33). A origem de {-ic-} é bem controversa (v. González Ollé 1962: 319-324; Rio-Torto 1993, Parte II: 103). No que respeita a vitalidade deste sufixo, observa-se que ela difere de uma língua para outra e, às vezes, no quadro da mesma língua histórica, de um dialeto para outro.

Na minha comunicação, depois de uma breve apresentação da distribuição do sufixo {-ic-} na România e das hipóteses concernentes à sua origem, concentro-me sobre a sua história (primeiros testemunhos, evolução ulterior), a sua vitalidade e o seu funcionamento nas línguas e variedades da Ibero-românia (especialmente em português e mirandês) e da România de Sudeste (especialmente em (daco)romeno). A análise contrastiva tem como meta determinar semelhanças e divergências entre estes idiomas no que respeita a produtividade de {-ic-}, a sua combinação com bases lexicais (nominais, adjetivais etc.) e fonéticas diferentes e os valores que pode veicular. Ao mesmo tempo, partindo dos resultados da análise contrastiva, procuro, por um lado, responder à pergunta se o contacto linguístico (do mirandês com o português, do galego, do asturiano e do aragonês com o castelhano e do romeno com línguas não românicas) teve algumas consequências na derivação com o sufixo {-ic-}, e, por outro lado, dar a minha opinião sobre a origem deste sufixo na România Antiga.

## Sons de Trás-os-Montes: variação prosódica e contacto de línguas

Lurdes de Castro Moutinho (Universidade de Aveiro)

Rosa Lídia Coimbra (Universidade de Aveiro)

Este estudo integra-se no projeto internacional AMPER, Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico, dando seguimento a investigações anteriores no domínio da geoprosódia (e.g. Bautista, Coimbra & Moutinho, 2015; Moutinho & Coimbra, 2021). Pretendemos apresentar alguns resultados de uma análise comparativa de padrões entoacionais em quatro localidades portuguesas situadas no nordeste transmontano. Os dados analisados constituem um subcorpus do Projeto, e dizem respeito a enunciados simples, nas modalidades declarativa e interrogativa global, produzidos por quatro mulheres. Duas inserem-se em contextos geográficos bilingues, onde o português e o mirandês estão em contacto (Miranda do Douro e Espesiosa); as outras duas, também de Trás-os-Montes, não têm contacto diário com a língua mirandesa (Vinhais e Alfândega da Fé). Corpus e informantes foram selecionados tendo em conta as diretrizes do Projeto acima referido e seguindo, por isso, a mesma metodologia de recolha e análise (ver Contini, 1992; Romano, 2001). O corpus aqui tratado é semi-espontâneo, não lido, elicitado através imagens. O sinal digital foi recolhido em DAT (Digital Audio Technology) e a segmentação e tratamento do sinal acústico foram realizados em ambiente MatLab (MATrix LABoratory, MathWorks), com recurso a scripts desenvolvidos especificamente para o AMPER (Romano, 2001). Procedeu-se, seguidamente, a partir dos ficheiros resultantes da análise acústica, à extração e tratamento dos dados, utilizando também uma interface própria criada para esse fim (Romano et al., 2011).

O nosso objetivo é examinarmos a variação entoacional nas duas modalidades a fim de determinar: se a posição do acento lexical tem impacto no acento prosódico; se o contraste entre as produções destas quatro falantes poderá ser motivado ou não pelo contacto entre as duas línguas.

Os resultados apontam para a existência de influência do contacto entre as duas línguas, sobretudo na prosódia da modalidade interrogativa.

**Palavras-chave:** variação prosódica; projeto AMPER; geoprosódia; fonética acústica; línguas em contacto.

## Algumas observações sobre o sistema vocálico mirandês desde o ponto de vista da fonética diacrónica

Michał Belina (Universidade de Varsóvia)

Esta comunicação tem como objetivo analisar alguns traços característicos do sistema vocálico mirandês. No presente trabalho, procuraremos reconstruir as leis fonéticas por meio da análise das fases da evolução vocálica em várias posições dentro de uma palavra, a saber: posição tónica, inicial átona no ataque, inicial interna átona, interna pós-tónica e final átona. Adicionalmente, consideraremos outros fenómenos fonéticos, como a nasalização, a consonantização, a assimilação, a dissimilação, a metátese, as mudanças aumentativas e diminutivas, entre outros. No estudo em questão, utilizaremos a metodologia da linguística diacrónica, com ênfase no método histórico-comparativo ou na evolução interna das palavras. Todos os exemplos citados neste trabalho são extraídos das obras lexicográficas, entre as quais se destacam:

- Dicionário de la Lhéngua Mirandesa,
- Pequeno Vocabulário Mirandês-Português,
- Léxico Leonés Actual,
- Castellán-Llïonés / Llïonés-Castellán,
- Diccionariu de la Llingua Asturiana,
- Dicionario General de la Lengua Asturiana.

**Palavras-chave:** mirandês; lei fonética; fonética-fonologia; diacronia.

## O contacto entre o português e o espanhol: a situação do Barranquenho

Maria Filomena Gonçalves (Universidade de Évora)

Em 2021, a Assembleia da República aprovou uma Lei (nº 97/2021, de 30 de dezembro) que consagrava o Reconhecimento e proteção do Barranquenho e da sua identidade cultural, ato legislativo que se reveste de enorme importância, tendo em conta que, por um lado, muito se tem discutido nos últimos anos se a realidade linguística em causa é uma língua ou um dialeto, e que, por outro, a Constituição da República Portuguesa não contemplou o Mirandês como língua oficial, de carácter local, não obstante ser incontroverso o seu estatuto de língua.

A referida Lei nº97/2021, que reconhece a especificidade do Barranquenho e da cultura local, surgiu num contexto político e social favorável à valorização da diversidade linguística como riqueza patrimonial, no seguimento da assinatura pelo governo de Portugal, a 7 de setembro de 2021, da Carta Europeia das Línguas Regionais e Minoritárias (1992). Com este documento, o Conselho da Europa procurava “proteger e promover as línguas regionais e minoritárias históricas da Europa, mantendo e desenvolvendo a herança e tradições culturais europeias; e, por outro lado, respeitando o direito inalienável e comumente reconhecido de uso das línguas regionais e minoritárias na vida pública e na esfera privada”. A assinatura tardia, por Portugal, foi motivada pela situação do Mirandês, que havia sido objeto de uma Lei em 1999 (nº7/99 – Reconhecimento oficial de direitos linguísticos da comunidade mirandesa).

O objetivo desta comunicação é apresentar o caso do Barranquenho, contextualizando a sua situação atual e as medidas de política linguística de que vem sendo objeto. A população de Barrancos distingue-se por ter uma fala fronteiriça mista – o Barranquenho –, que resulta do contacto multissecular entre variedades meridionais do castelhano e do português. Pretende-se apresentar, em suma, o contexto e o estado das medidas de política linguística aplicadas ao Barranquenho.

**Palavras-chave:** barranquenho; contacto; política linguística.

## Uma escrita entre duas línguas: continuidade e mudança (orto)gráfica em textos de bilingues hispano-portugueses (Olivença, século XIX)

José Luis Ramírez Luengo (Consejo Superior de Investigaciones Científicas)

Embora os resultados produzidos em espanhol pelo contato histórico com o português já tenham sido relativamente abordados pelos pesquisadores (entre outros, Teyssier, 2005; Corrales Zumbado & Corbella, 2012; Ramírez Luengo e Sánchez Sierra, 2019; Carrasco González, 202), é óbvio que ainda há muito por ser pesquisado a esse respeito, especialmente no que diz respeito a certas questões como, por exemplo, os efeitos que a situação tem sobre os usos gráficos. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo descrever o sistema gráfico utilizado em seus textos por alguns oliventinos lusófonos que, devido à incorporação de sua cidade à monarquia espanhola em 1801, são forçados a usar a língua geral de seu novo país; assim, após descrever as características de uma *estandarización en proceso* (Ramírez Luengo, 2020) como a produzida na escrita do espanhol no momento, passaremos a descrever os usos gráficos presentes no corpus documental de Olivença, focando na ideia de continuidade/diferenciação que identifica as tradições espanhola e portuguesa neste sentido e dando especial ênfase aos elementos que, demonstrando o contacto de ambas, acabam por produzir textos híbridos também deste ponto de vista.

**Palavras-chave:** Olivença, *estandarización en proceso*, bilinguismo hispano-português.



## **A problemática dos portuguesismos em a fala de Xálima**

Bartosz Dondelewski (Universidade Jaguelónica de Cracóvia)

Liana Hotařová (Universidade Técnica de Liberec)

O objeto deste trabalho microdialetológico é a fala de Xálima, uma variedade minoritária de raiz galego-portuguesa, falada por aproximadamente 3.500 pessoas na província de Cáceres (Espanha). Esta variedade tem pouca tradição escrita e, durante séculos, esteve em contacto com diversas variedades locais e línguas padrão.

O objetivo deste estudo é refletir sobre uma metodologia que permita identificar empréstimos do português em a fala, tendo em conta a especificidade do contexto histórico e dos contactos linguísticos. Em consequência, apresenta-se uma série de possíveis empréstimos portugueses. O material analisado provém de dicionários prescritivos (DRAE, Priberam, DRAG) e etimológicos (Corominas e Pascual, 1980; Machado, 1956), para além de bases de dados e tesouros lexicais, tais como TLPGP, TDHLE, TILG ou POST-SCRIPTUM PT.

**Palavras-chave:** empréstimo linguístico; portuguesismo; a fala de Xálima.

## **Português e Línguas Crioulas em São Tomé e Príncipe: História, Contacto e Transformações**

Sylwia Mikołajczak (Universidade Adam Mickiewicz)

Este estudo propõe discutir o contacto linguístico entre o português e as línguas crioulas de São Tomé e Príncipe, analisando sua evolução desde o século XV até os dias atuais. Durante a colonização portuguesa, a necessidade de comunicação entre os europeus e os africanos escravizados resultou na formação de crioulos de base portuguesa, como o forro, angolar e lung'ie. Essas línguas desempenharam um papel central na vida social e cultural das ilhas por séculos, sendo forro a língua dominante durante décadas. No entanto, a influência política e educacional do português, especialmente no período pós-colonial, levou à gradual substituição dos crioulos pelo português como língua dominante.

O estudo examina os fatores históricos que moldaram esse processo, incluindo a estrutura social colonial, as políticas linguísticas e as dinâmicas contemporâneas de manutenção e perda das línguas crioulas. A apresentação trará uma reflexão sobre o futuro dessas línguas e a importância da valorização do multilinguismo em contextos pós-coloniais.

**Palavras-chave:** contacto linguístico; português; línguas crioulas; forro; São Tomé e Príncipe; políticas linguísticas.